

## Fígado

### EP-149 - GLECAPREVIR/PIBRENTASVIR NO TRATAMENTO DA HEPATITE C (GENÓTIPOS 1, 2 OU 4) EM DOENTES PORTUGUESES SEM CIRROSE

M.J. Silva<sup>1</sup>; P. Ferreira<sup>2</sup>; A.P. Tavares<sup>3</sup>; P. Andrade<sup>4</sup>; M.J. Velez<sup>5</sup>; G. Macedo<sup>4</sup>; J. Mendez<sup>3</sup>; R. Tato Marinho<sup>2</sup>; J. Bissau<sup>6</sup>; S. Pedro<sup>6</sup>; F. Calinas<sup>1</sup>

1 - Hospital Santo António dos Capuchos - Centro Hospitalar Lisboa Central, Lisboa; 2 - Hospital Santa Maria - Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Lisboa; 3 - Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Santo António, Porto; 4 - Centro Hospitalar de São João, Porto; 5 - Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Aveiro; 6 - AbbVie, Departamento Médico, Lisboa

**Introdução:** Existem poucas publicações sobre dados de ensaios clínicos no tratamento da hepatite C em doentes portugueses. O objectivo do estudo foi avaliar a segurança e eficácia do tratamento durante 8 ou 12 semanas com glecaprevir/pibrentasvir (G/P) em doentes portugueses não cirróticos infetados pelo vírus da hepatite C (VHC) - genótipos 1, 2 ou 4, que foram incluídos nos ensaios de registo do G/P.

**Métodos:** Análise integrada dos dados da Resposta Viroológica Sustentada à semana 12 pós-tratamento (RVS12), extraídos de 3 ensaios clínicos internacionais multicêntricos (fases 2/3: ENDURANCE 1, 2 e 4), referentes aos doentes portugueses tratados com G/P (300/120 mg) sem ribavirina, em toma única diária, durante 8 ou 12 semanas.

**Resultados:** Dos 36 doentes incluídos (GT1: n=21 [58,3%]; GT2: n=4 [11,1%]; GT4: n=11 [30,6%]), 14 (38,9%) tinham experiência prévia a regimes baseados em interferão. Dezoito doentes (50%) apresentavam perturbações neuropsiquiátricas e 23 (63,9%) tinham utilizado drogas. Todos apresentavam TFGe  $\geq 60$  mL/min/1,73m<sup>2</sup>. Vinte e dois doentes (61,1%) apresentaram eventos adversos (grau  $\leq 2$ ), 9 dos quais (25,0%) com possibilidade razoável de estar relacionados com G/P. Os eventos mais comuns foram perda de peso (n=5; 13,9%), cefaleia (n=4; 11,1%) e nasofaringite (n=3; 8,3%). Nenhum evento adverso levou à descontinuação do tratamento. Nenhum doente apresentou elevação da ALT ou AST durante o tratamento; Dois apresentaram elevação da bilirrubina de grau 1. Todos os doentes atingiram RVS12 após 8 semanas (RVS12: 100,0% [74,1%-100,0%; n=11]) ou 12 semanas de tratamento (RVS12: 100,0% [86,7%-100,0%; n=25]), independentemente de genótipo, carga viral basal, experiência terapêutica prévia ou comorbilidades. Observou-se normalização das transaminases em todos os doentes com elevação basal de grau  $\leq 4$  da ALT (n=24) e da AST (n=14).

**Conclusão:** O tratamento com glecaprevir/pibrentasvir demonstrou ser muito bem tolerado, tendo a RVS12 sido atingida por todos os doentes Portugueses, independentemente das suas características basais.